

**VISÃO AMPLIADA NA PRIMEIRA CONSULTA DO PACIENTE QUIMIOTERÁPICO:
UMA ABORDAGEM ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM**

***EXPANDED VISION IN THE FIRST CONSULTATION OF THE CHEMOTHERAPIC
PATIENT: AN APPROACH BETWEEN PSYCHOLOGY AND NURSING***

(Amanda Cézar Vrijdags, Kassia Alice Anjos de Lima)

Resumo: Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, sendo a quimioterapia uma das formas de tratamento indicadas. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a atuação integrada de duas residentes de Psicologia e Enfermagem com os pacientes que estavam realizando sua primeira sessão de quimioterapia, momento que costuma ser permeado de medos, tabus, receios e expectativas. A atuação se deu no salão de quimioterapia e teve o intuito de proporcionar um suporte ampliado às necessidades do paciente, contemplando assim tanto as demandas referentes ao físico/biológico, quanto as demandas referentes ao emocional e psicológico. A abordagem era feita de forma acolhedora, de maneira que o paciente ficasse livre para falar sobre seu próprio adoecimento e sobre suas dúvidas referentes ao adoecimento e ao tratamento. As residentes traziam estímulos positivos para o enfrentamento da condição de saúde atual do paciente e, caso necessário, ao final da abordagem conjunta, a residente de Psicologia realizava atendimento psicológico individual com o paciente. A abordagem acolhedora e integrada resultou em um bom relacionamento do paciente com a equipe, assim como favoreceu uma boa receptividade a intervenções ou sugestões posteriores.

Palavras-Chave: Quimioterapia; Psicologia; Enfermagem.

Abstract: This task is an experience report on the integrated performance of two psychology and nursing residents with the patients who were having their first chemotherapy session, a moment that is usually permeated with fears, taboos, apprehension and expectations. The performance took place in the chemotherapy room and was intended to provide expanded support to the patient's needs, thus covering both the demands related to the physical and biological, as well as the demands related to the emotional and psychological.

Keywords: Chemotherapy; Psychology; Nursing.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são

denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas (INCA, 2019).

A quimioterapia é um dos tratamentos realizados no tratamento do câncer, no qual se utilizam medicamentos que se misturam com o sangue e são levados a todas as partes do corpo, destruindo as células doentes que estão formando o tumor e impedindo, também, que se espalhem. A quimioterapia pode ser administrada de forma oral, intravenosa, intramuscular, subcutânea, intratecal ou tópica. Além dela, o tratamento do câncer também pode ser feito através de cirurgia, radioterapia ou transplante de medula óssea, podendo ser necessário combinar mais de uma modalidade de tratamento (INCA, 2019).

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes dispõe de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) para tratamento e acompanhamento de pacientes com câncer, onde são realizadas consultas, exames, quimioterapia, radioterapia, entre outros serviços de saúde destinados às pessoas com câncer. O CACON é um dos cenários de atuação dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, que dispõe de residentes das áreas de Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Nutrição e Serviço Social. As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005 e são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a atuação integrada de duas residentes de Psicologia e Enfermagem com os pacientes que estavam realizando sua primeira sessão de quimioterapia.

A atuação se deu no salão de quimioterapia do CACON, onde os pacientes realizam as sessões de quimioterapia prescritas para seus tratamentos. Antes ou durante a primeira sessão de quimioterapia, como rotina, é realizada a primeira consulta de enfermagem, onde são colhidas informações acerca do adoecimento do paciente, são dadas orientações importantes sobre o tratamento, cuidados necessários durante o tratamento e possíveis efeitos colaterais da quimioterapia. Foi durante a realização dessas primeiras consultas de enfermagem que se percebeu a oportunidade de realizar uma abordagem integrada entre Enfermagem e Psicologia.

Durante as primeiras consultas de enfermagem, percebemos que não era incomum os pacientes demonstrarem alguma fragilidade emocional ao falar sobre seu adoecimento e sobre a *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.412-415, jan./mar. 2021*

necessidade de realizar tratamento quimioterápico. Devido à pandemia por COVID-19, os atendimentos ambulatoriais da Psicologia ficaram suspensos. Sendo assim, vimos neste momento a chance de proporcionar um suporte ampliado às necessidades do paciente, contemplando assim tanto as demandas referentes ao físico/biológico, quanto as demandas referentes ao emocional e psicológico.

Entre os meses de maio e agosto de 2020, os pacientes que estavam realizando sua primeira sessão de quimioterapia participaram de uma abordagem conjunta realizada pelas residentes de Psicologia e Enfermagem. A abordagem era feita de forma acolhedora, de maneira que o paciente ficasse livre para falar sobre seu próprio adoecimento, suas dúvidas referentes ao adoecimento e ao tratamento, assim como era proporcionado um ambiente favorável para que ele pudesse expor seus sentimentos, expectativa e medos, livre de preconceitos ou julgamentos. As residentes traziam estímulos positivos para o enfrentamento da condição de saúde atual do paciente e, caso necessário, ao final da abordagem conjunta, a residente de Psicologia realizava atendimento psicológico individual com o paciente. Além disso, o paciente era esclarecido quanto aos serviços de saúde que ele tinha à disposição no CACON, como consultas com médicos, nutricionistas, suporte do Serviço Social, entre outros.

Percebemos que essa abordagem acolhedora e integrada resultava em um bom relacionamento do paciente com a equipe, que nas sessões de quimioterapia seguintes compartilhavam informações sobre o andamento do tratamento, como por exemplo os efeitos colaterais observados ou suas percepções sobre o tratamento. Além disso, percebemos que a formação do vínculo realizado na abordagem conjunta ao paciente favorecia uma boa receptividade a intervenções ou sugestões posteriores, fossem elas da equipe de enfermagem ou da residente de Psicologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi exposto, sugerimos que nessa abordagem participem, também, profissionais de outras áreas além da Psicologia e da Enfermagem, como Farmácia, Nutrição e Serviço Social, já que para além de aspectos físicos e psicológicos, frequentemente surgem dúvidas relacionadas à alimentação, medicamentos e direitos.

A experiência aqui relatada nos faz refletir sobre a importância de favorecer aos pacientes uma abordagem acolhedora e ampliada no seu primeiro contato com a quimioterapia, momento que *GEPNEWS, Maceió, v.5, n.1, p.412-415, jan./mar. 2021*

costuma ser permeado de medos, tabus, receios e expectativas. Esse tipo de abordagem pode impactar, inclusive, na adesão ao tratamento, já que o paciente se sente bem atendido e bem recebido pelo serviço de saúde, algo que, segundo os próprios pacientes, é algo importante para o seguimento do tratamento.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **O que é câncer?**. 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 22 Out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Tratamento do câncer**. 2019b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento>. Acesso em: 22 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens-ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude-CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2005.